

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**PERCEPÇÕES ACERCA DA GESTÃO EDUCACIONAL  
DE UMA ESCOLA DO CAMPO A PARTIR DA ESCUTA  
DE UMA COMUNIDADE ESCOLAR EM VICTOR  
GRAEFF - RS**

**Joiciane Aline Pinto da Silva**

**Tio Hugo, RS, Brasil**

**2013**

**PERCEPÇÕES ACERCA DA GESTÃO EDUCACIONAL DE UMA  
ESCOLA DO CAMPO A PARTIR DA ESCUTA DE UMA  
COMUNIDADE ESCOLAR EM VICTOR GRAEFF - RS**

**Joiciane Aline Pinto da Silva**

Trabalho de conclusão de curso apresentado junto ao Curso de Pós Graduação em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria no Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

**Orientador (a): Prof. (a) Liliane Madruga Prestes**

**Tio Hugo, RS, Brasil**

**2013**

**PERCEPÇÕES ACERCA DA GESTÃO EDUCACIONAL DE UMA  
ESCOLA DO CAMPO A PARTIR DA ESCUTA DE UMA  
COMUNIDADE ESCOLAR EM VICTOR GRAEFF - RS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado junto ao Curso de Pós Graduação em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria no Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Educacional.

Orientador (a): Prof. (a) Liliane Madruga Prestes

Aprovada em mês, ano

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Elisiane Machado Lunardi

---

Prof. Silvia Guareschi Schwaab

---

Prof. Marilene Gabriel Dalla Corte

Dedico este trabalho à minha mãe Arlete Baumgratz (in memoriam) que sempre me incentivou e buscou o melhor para mim, em todos os momentos, sendo meu exemplo de vida...

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ser luz em meu caminho. Aos meus pais, que investiram em minha educação e me incentivaram a buscar meus ideais. Ao meu esposo, pela compreensão na ausência e apoio que me dispensou no período que se passou. A professora Liliane Madruga Prestes, pelas orientações que enriqueceram o trabalho e por ser uma pessoa tão cativante e solidária. Aos amigos e familiares que incentivaram a minha caminhada. Enfim, a todos que contribuíram para a realização deste trabalho: muito obrigada!

## **RESUMO**

Trabalho de Conclusão de Curso

Programa de Pós- Graduação em Gestão Educacional

Universidade Federal de Santa Maria

### **PERCEPÇÕES ACERCA DA GESTÃO EDUCACIONAL DE UMA ESCOLA DO CAMPO A PARTIR DA ESCUTA DE UMA COMUNIDADE ESCOLAR EM VICTOR GRAEFF – RS.**

AUTORA: JOICIANE ALINE PINTO DA SILVA.

ORIENTADORA: LILIANE MADRUGA PRESTES.

Tio Hugo, novembro de 2013.

A pesquisa realizada apresenta as reflexões realizadas acerca dos desafios postos à gestão educacional no que tange a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação no Campo a partir do estudo de caso realizado no município de Victor Graeff – Rio Grande do Sul. O objetivo foi investigar quais as percepções que os diversos segmentos da comunidade escolar analisada possuem acerca da gestão escolar na escola do campo, articulando tais análises com as diretrizes e com os estudos realizados no decorrer do Curso de Especialização em Gestão Educacional ofertado pela Universidade Federal de Santa Maria, na modalidade de Educação à Distância, polo Tio Hugo. Como resultado, busca-se apontar subsídios tanto para a equipe gestora quanto para a formação inicial e continuada dos profissionais que atuam na escola do campo, promovendo a ampliação e aprimoramento das práticas desenvolvidas. Portanto, evidenciou-se a importância e complexidade da Educação no Campo, ressaltando-se a busca por estratégias válidas para formar e informar gestores e professores para atuarem de forma coletiva, superando as demandas e os interesses desta realidade específica.

**Palavras-chave:** Educação no Campo. Gestão Educacional. Formação inicial e continuada.

## **ABSTRACT**

Conclusão Trabalho of Course

Post- Program Educational Graduação em Gestão

Federal University of Santa Maria

### **PERCEPÇÕES ABOUT EDUCATIONAL GESTÃO DA UMA ESCOLA DO CAMPO DA ESCUTA FROM SCHOOL UMA COMUNIDADE EM VICTOR GRAEFF - RS.**

AUTHOR: JOICIANE ALINE PINTO DA SILVA.

COUNSELOR: LILIANE MADRUGA PRESTES.

Tio Hugo, november 2013.

A survey conducted as apresenta reflexões made about two postos à educational challenges that tange gestão not to give Diretrizes implementação Nacionais Curriculum for a no Educação do Campo from estudo case made no município Victor Graeff - Rio Grande do Sul O foi objective research percepções quais as it gives you several segments school da comunidade possuem topic under analysis about school gestão na escola do campo , articulating Analyses tais e com com Diretrizes as you study and research do not decorrer Course offered Especialização em Gestão Educational pela Universidade Federal de Santa Maria , na MODES de Educação distance pólo Tio Hugo . As a result , looking apontar are elements that will lead to both equipe quanto manager for initial and continuing to formação two profissionais that atuam na escola do campo , I promovendo to Ampliação and aprimoramento PRACTICAL das desenvolvidas. Portanto, was importância evidenciou - da Educação e complexidade no Campo , ressaltando - was looking for valid strategies to educate and inform managers and so atuarem professores for Corporate body, beating as you Interesses desta demands and specific realidade.

**Keywords:** Educação no Campo . Gestão Education . Initial and continuing formação.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1 Os percursos da pesquisa: a escolha do tema e da metodologia .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 Contextualizando a escola foco da pesquisa.....</b>	<b>12</b>
<b>2 EDUCAÇÃO NO CAMPO: UMA TRAJETÓRIA DE MUITAS CONQUISTAS E DESAFIOS .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 A trajetória das políticas públicas voltadas à Educação no Campo.....</b>	<b>19</b>
<b>3 A EDUCAÇÃO NO CAMPO NA PERSPECTIVA DA COMUNIDADE DA ESCOLA PESQUISADA – desafios e perspectivas .....</b>	<b>23</b>
<b>3.1 Percepções da Gestora e coordenação pedagógica .....</b>	<b>23</b>
<b>3.2 Percepções dos alunos.....</b>	<b>26</b>
<b>3.3 Percepções das famílias .....</b>	<b>26</b>
<b>3.4 Percepções do corpo docente .....</b>	<b>29</b>
<b>3.4.1 Docentes da zona urbana.....</b>	<b>29</b>
<b>3.4.2 Docentes da zona rural .....</b>	<b>30</b>
<b>3.5 Desafios e perspectivas a partir da escuta dos sujeitos da escola pesquisada.....</b>	<b>32</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>40</b>

## INTRODUÇÃO

A aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em 2006 representou um avanço significativo em termos de políticas públicas ao mesmo tempo em que trouxe desafios à gestão escolar em tal contexto. Neste sentido, a pesquisa desenvolvida no decorrer do Curso de Especialização em Gestão Educacional ofertado pela Universidade Federal de Santa Maria, na modalidade de Educação à Distância, pelo Tio Hugo buscou investigar como tais diretrizes estão sendo postas em prática no contexto de uma escola pública de Victor Graeff – Rio Grande do Sul.

A pesquisa buscou aprofundar os estudos acerca de tal temática a partir do breve resgate acerca da trajetória da construção das Diretrizes enfocando as possíveis implicações / desafios postos a equipe gestora da escola.

Os estudos realizados visam apontar subsídios para a adoção de tais estratégias, oferecem subsídios teóricos e práticas para que o gestor possa compreender as especificidades das escolas do campo, bem como fornecer conhecimentos para a formação inicial e continuada dos demais profissionais que atuam em tais contextos.

A presente pesquisa está assim organizada. No capítulo 1, trata-se dos percursos da pesquisa, como a definição do tema e os métodos utilizados, além de uma breve contextualização da escola. O segundo capítulo refere-se a educação no Campo, ressaltando a trajetória de conquistas e desafios, com ênfase nas políticas públicas. O capítulo 3 trata das perspectivas da comunidade escolar pesquisada, com as concepções de representantes da cada segmento escolar. Logo após, tem-se as considerações finais e o roteiro de entrevista utilizado no levantamento dos dados.

## **1 Os percursos da pesquisa: a escolha do tema e da metodologia**

Atuo como professora dos anos iniciais neste ano de 2013 com o 4º ano numa escola municipal de ensino fundamental do município de Victor Graeff. Ingressei no magistério municipal através de concurso realizado em 2007, tendo como requisito para inscrição o Ensino Médio Normal. Posteriormente, cursei a Graduação em Administração através da oportunidade de cursar o ensino superior à distância (Projeto UAB) em administração, no Pólo de Tio Hugo. Como moradora da zona rural, uma das oportunidades que obtive para dar continuidade aos meus estudos foi cursar a graduação à distância, pelo motivo de residir distante do centro urbano, o que tornaria a ida à universidade em centro maior, todos os dias, algo muito cansativo e oneroso.

Pelo fato de residir na zona rural e de atuar como docente, busquei aprofundar meus estudos sobre os processos de gestão escolar, em particular, a partir da realidade com a qual convivo. Como resido no interior desde minha infância e, observando as fragilidades de conhecimento e debates na área de educação do campo, resolvi analisar e interpretar mais a fundo as diretrizes que norteiam, no caso, a única escola do campo que ainda há no município de Victor Graeff: Escola de Ensino Fundamental Marcílio Dias.

Outro fator que também pautou a escolha de tal temática foi o fato de que possuo conhecimentos na área de Administração e busquei ampliá-los para a área da educação, razão pela qual cursei a Pós Graduação à distância de Gestão Educacional, para assim, complementar e interrelacionar os conhecimentos que se cruzam, tanto na área educacional como na área administrativa, sendo que ambas se interpenetram no cotidiano de uma escola.

Também na concepção de Gil (2010) a razão pela qual se deve fazer pesquisas ou pode ser pelo desejo de conhecer a satisfação do ato de conhecer ou pelo desejo de conhecer com vistas a realizar alguma coisa de maneira mais eficiente ou eficaz. Assim, pesquisa-se simplesmente pelo prazer de buscar novos conhecimentos, aprofundar questionamentos ou senão como forma de aprimorar processos e situações, buscando uma melhor performance.

As pesquisas, de um modo geral, classificam-se em dois grandes métodos: o método quantitativo e o método qualitativo. O que diferencia estes dois métodos é a maneira de abordar o problema. Assim, o método escolhido e utilizado deve condizer com o tipo de estudo que se pretende realizar.

Dentre as possibilidades de métodos, para o estudo, optou-se pela pesquisa de abordagem qualitativa, tendo em vista que a mesma visa buscar a compreensão de uma situação estudada. Conforme Zanella (2007, p.98), o método qualitativo preocupa-se em conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa. Ainda, de acordo com o pensamento desta autora, o significado é a preocupação essencial, onde os pesquisadores buscam explicar os fenômenos sob a percepção dos pesquisados.

Dessa forma, com vistas à natureza do problema que foi analisado, adotou-se a abordagem qualitativa, na busca de compreender a situação da escola do campo que está em análise, justificando-se pela opinião dos atores e sujeitos, além de ser um processo interativo e integrado.

Neste estudo foi contemplada a percepção da comunidade escolar acerca da educação do campo, em uma escola de educação rural, buscando explicar uma situação complexa e particular, além de compreender e analisar os processos, percepções e interações que acontecem naquele grupo social em estudo, através de representatividade de seus integrantes. A escola escolhida para a realização da pesquisa foi a escola rural Marcílio Dias que é a única assim denominada no município de Victor Graeff. Como o propósito do Curso de Especialização em Gestão Educacional é proporcionar espaços de formação continuada a partir de estudos voltados ao contexto social e educacional onde os participantes estão inseridos, cabe destacar que a pesquisadora é parte integrante desta comunidade rural na qual a escola está inserida.

Em termos de opções metodológicas de pesquisa, optou-se pelo estudo de caso, o qual conforme Severino (2007, p.12) se concentra no estudo de caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele, significativo e representativo. Por isso, nas palavras do autor, o caso escolhido precisa “ser significativo e representativo” para que possa, portanto, servir de fundamentação para demais generalizações em situações semelhantes.

O estudo também está baseado em resoluções, decretos e no Projeto-Político Pedagógico, por isso, constitui-se em pesquisa documental, que nas palavras de Zanella (2007, p.118) diz respeito à investigação de documentos internos de uma organização, ou de documentos externos a ela. Ainda para Gil (2010) “a consulta à fontes documentais é imprescindível em qualquer estudo de caso”. Dentre os documentos utilizados para este estudo estão: documentos

administrativos, documentos disponibilizados pela internet e publicações de organizações. Por isso, tratam-se dos documentos embaixadores da pesquisa: a lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), as Resoluções 36/2001 e 1/2002. Ainda a Resolução número 2, de 28 de abril de 2008 e o Decreto número 7.352, de 4 de novembro de 2010.

A análise de dados coletados foi feita através da análise de conteúdo, que segundo consta em Chizzotti 2001 apud Zanella 2007 é:

[...] um método de tratamento e análise de informações colhidas por meio de técnicas de coleta de dados, consubstanciadas em um documento. A técnica se aplica à análise de textos escritos ou de qualquer comunicação (oral, visual, gestual) reduzida a um texto ou documento. (Chizzotti 2001 apud Zanella 2007, p. 124)

Gil (2010) define que a forma tradicional de análise dos estudos de caso consiste na identificação de alguns tópicos-chave e na consequente elaboração de um texto discursivo. Ainda corrobora que no estudo de caso “as habilidades analíticas é que definem em boa parte a qualidade dos achados da pesquisa, já que as tarefas analíticas não podem ser confiadas a especialistas”.

Para a realização da pesquisa, o primeiro passo realizado foi a revisão de literatura e com base em tais estudos a elaboração do instrumento para a coleta de dados. A segunda etapa foi referente a coleta de dados realizada junto a comunidade escolar. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com todos os segmentos da escola, sendo dois representantes do segmento pais, dois representantes do segmento funcionários, dois representantes do segmento alunos, quatro representantes do segmento professores e as duas integrantes da equipe gestora. As entrevistas foram realizadas durante o período de 26 a 30 de agosto, na própria escola e com o aval da equipe gestora.

A seguir apresento um breve relato do contexto da escola na qual desenvolvi a pesquisa.

### **1.1 Contextualizando a escola foco da pesquisa**

A escola Municipal de Ensino Fundamental Marcílio Dias está localizada na comunidade de São José da Glória, distante 16 km do centro do município de Victor Graeff e oferece a etapa de nível 2 da educação Infantil a 8<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental em suas instalações.

Conforme consta em seu Projeto- Político-Pedagógico (2012, p. 2)

a metodologia de ensino se baseia na proposta interacionista, com a utilização de projetos. Busca-se alcançar os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser. (PPP, 2012,p.2)

Conforme fica claro no Projeto Pedagógico da escola, há o desenvolvimento para uma educação cidadã, que compreende a realização plena do ser humano. Para a realização do processo ensino-aprendizagem a participação dos pais e familiares é essencial, oportunizando uma importante parceria que efetiva a boa qualidade da educação. Ainda preconiza a observância dos deveres e responsabilidades, a relação de trabalho coesa e engajada e a obtenção de objetivos definidos e formalizados na proposta de trabalho. As programações escolares são definidas em conjunto por professores, equipe de gestão, CPM e Secretaria da Educação, no início do ano letivo.

A Escola conta com 15 professores e a equipe diretiva é composta de diretora e coordenadora pedagógica. Conta com 66 alunos, distribuídos em uma turma de cada série, sendo que no ano de 2013 oferece na educação infantil o nível 2 (5 anos) e no ensino fundamental o 1ºano, 2º ano, 3ºano , 6ºano, 7º ano , 7ª série e 8ª série.O turno regular das aulas é no período da manhã,no horário das 7 horas e 45 minutos às 11horas e 45 minutos para todos alunos do ensino fundamental. O horário para a turma de educação infantil é à tarde, das 13 horas às 17 horas, sendo que neste turno também há oficinas direcionadas aos alunos, funcionamento da direção, secretaria, biblioteca e sala de informática disponível para utilização de toda a comunidade.

Com relação ao corpo discente, a escola atende em sua maioria alunos que residem na zona rural, tanto na própria comunidade como em seus arredores. Estes alunos chegam à escola através do transporte escolar mantido pelo município. Na sua maioria são filhos de pequenos agricultores e colaboradores de granjas.

Alguns professores que atuam na escola são moradores da comunidade e outros residem na cidade, tendo o transporte oferecido igualmente pelo município para se locomoverem até a instituição.

Com relação a estrutura física, a escola está instalada em prédios de alvenaria totalizando 7 salas de aula, secretaria, sala da equipe diretiva, sala de professores, sala de informática, biblioteca, laboratório de ciências, cozinha com refeitório e banheiros masculinos e femininos. A

escola possui ainda, um amplo espaço para horta e pomar doado por um morador próximo. Neste terreno, os alunos cultivam verduras e legumes que são parte das refeições servidas na escola.

De acordo com o livro da Escola, o educandário desenvolve ações do Projeto Clube da Árvore, SOS Natureza, participa do Projeto Escola no Campo (parceria com as empresa Cotrijal e Syngenta), organiza um grupo de danças folclóricas, participa da “Jornadinha Nacional de Literatura e desenvolve o Projeto Jardim Nativo, enfocando a valorização e preservação da fauna e flora nativa. (ULRICH, 2012) Tais atividades buscam valorizar o meio e a diversidade cultural existente, ampliando os conhecimentos dos educandos acerca da cultura local, aprendendo a conviver coletivamente e a valorizar o contexto no qual encontram-se inseridos.



Figura 1- Grupo de danças folclóricas da escola

Fonte: arquivo da escola

A análise da trajetória histórica da Escola Marcílio Dias revela que a mesma foi criada sendo mantida pelas famílias que à época pertenciam à comunidade de São José da Glória, quando esta ainda pertencia ao município de Carazinho, em 1950. O nome do educandário foi escolhido pela comunidade, homenageando um comandante da Marinha: Marcílio Dias. Trata - se de um distinto artilheiro que se destacou nos ataques da esquadra brasileira, na batalha naval do Riachuelo (1865) que se distinguiu por sua bravura e dedicação, porém foi morto em batalha, tendo seu corpo lançado em águas do rio Paraná.

O município de Victor Graeff está situado na região do planalto médio, que caracteriza-se por compor uma das mais produtivas e avançadas regiões agrícolas do país, concentrando suas potencialidades na agricultura (soja, trigo e milho) e na produção leiteira. Assim, boa parte da

população de 3.000 habitantes ainda reside na zona rural e sobrevive da terra. O município de Victor Graeff, destaca-se como essencialmente agrícola, tendo o comércio e a prestação de serviços amplamente dependentes e ligados à agricultura e à produção leiteira.

Levando em conta estas prerrogativas, a educação no campo é muito importante neste contexto por se tratar da realidade que cerca a escola, além de ser essencial para o nosso país, que como um todo, tem na agricultura um de seus maiores suportes. Conforme consta no Decreto nº 7352, de 4 de novembro de 2010, em seu artigo 1º:

A política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e o disposto neste Decreto. (BRASIL, 2010)

A partir do estudo das políticas públicas, em particular, com relação às Diretrizes Nacionais para a Educação no Campo busco analisar como acontece a implementação das diretrizes que guiam o processo ensino-aprendizagem na escola do campo.

A partir de tal realidade, busquei aprofundar meus conhecimentos acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Escola do Campo tendo como foco analisar as concepções sobre educação no campo que permeiam tal política articulando com as percepções dos sujeitos da escola pesquisada. Apresento um breve relato da trajetória de tais políticas para a educação no campo a partir de uma revisão de literatura sobre o assunto.

## **2 EDUCAÇÃO NO CAMPO: UMA TRAJETÓRIA DE MUITAS CONQUISTAS E DESAFIOS**

As escolas do campo são (ou deveriam ser) diferentes das escolas urbanas, pois muitos aspectos precisam estar convertidos na realidade social das famílias que residem no campo, e inclusive, na diferenciação e caracterização do currículo escolar. Todavia, de acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação no Campo (2006),

[...] o debate entre educação do campo e educação da cidade, na maioria das vezes, vincula-se à simples transposição da educação da cidade para a educação do campo, desconsiderando as especificidades dos sujeitos que vivem no campo. (BRASIL, 2006, p.22)

Logo, em consonância com tais Diretrizes, os estabelecimentos de ensino situados em contextos rurais precisam discutir critérios que melhorem e assegurem continuamente o processo ensino-aprendizagem considerando as especificidades dos sujeitos que fazem parte do contexto no qual a escola está inserida. Neste aspecto, tais diretrizes ressaltam que tais sujeitos sociais do campo possuem uma base sócio-histórica e uma matriz cultural diferentes, o que os faz demandantes de políticas públicas específicas. (BRASIL, 2006, p.17).

Entre os estudiosos que analisam as questões pertinentes à educação no campo, Arroyo (2009. p.23) enfatiza a necessidade de que a educação do campo seja considerada em sua especificidade. Para tanto, deve ser educação, no sentido amplo de processo de formação humana, que constrói referências culturais e políticas para a intervenção das pessoas e dos sujeitos sociais na realidade, visando a uma humanidade mais plena e feliz.

O mesmo ponto de vista é defendido por Roseli Caldart ao considerar que,

[...] uma escola do campo não é, afinal, um tipo diferente de escola, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com suas lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito. (CALDART, 2003, p.66)

Os autores acima citados são enfáticos ao destacarem a importância da educação nos processos de construção das identidades e a cidadania dos sujeitos, possibilitando ampliar seus conhecimentos a partir da valorização de suas próprias experiências sociais e culturais compartilhadas no contexto no qual encontram-se inseridos. Neste aspecto, as diretrizes definem princípios para a educação do campo, a saber:

- I - respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;
- II - incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;
- III - desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo;
- IV - valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; e
- V - controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo. (BRASIL, 2010)

De acordo com o disposto nas Diretrizes, cabe à gestão escolar aplicar e implementar as ações descritas nos documentos oficiais e regulatórios para obter os resultados propostos para uma educação do campo com qualidade. Cabe à gestão o papel de intermediar o respeito e a compreensão das inúmeras identidades e vivências na escola do campo, valorizando os conhecimentos de cada um e as suas vivências diferenciadas.

Outro fator relevante considerado na pesquisa é o fato de que toda escola está inserida num determinado contexto histórico e cultural e, portanto, possui múltiplos aspectos a serem observados e considerados no dia a dia do processo ensino aprendizagem e na gestão da instituição. Por exemplo, cito o fato de estar inserida numa comunidade rural, com características e demandas da comunidade local, a qual em sua maioria é composta por pequenos agricultores. Assim, corrobora o autor Martins (2009), quando coloca que o planejamento, as ações, as práticas diárias são reforçadas com atitudes de desenvolvimento comunitário, ressaltando, portanto, a grande sintonia e afinidades que devem permear as relações entre escola e comunidade.

Ao realizar tais análises, de acordo com as diretrizes é preciso considerar que o simples fato de situar-se em meio rural, não necessariamente caracteriza a escola como escola do campo. Isto requer compreender o significado do termo “campo”, pode-se atribuir uma gama de sentidos, inclusive as várias dimensões sociais que cabem ao termo. O campo a que se refere este trabalho, não diz respeito apenas ao território situado na zona rural, distante do grande centro da zona urbana, nem tampouco, o sentido de um lugar em que se produzem gêneros alimentícios e grãos, ou seja, lavouras. Porém, refere-se a um espaço cultural, onde acontece uma pluralidade de processos e experiências.

No campo ou espaço rural, interrelacionam-se questões culturais, econômicas, políticas e sociais, entre e com os seus integrantes, propiciando vivências múltiplas e muito ricas. Mesmo sendo distante dos centros urbanos e das facilidades do meio, na região, há uma crescente valorização do meio rural através da evolução dos transportes, valorização das commodities (produtos agrícolas vendidos a granel, como por exemplo, soja, milho, trigo, cevada) e expansão dos meios de comunicação e tecnologias e da participação do homem do campo nos vários aspectos da sociedade. Para Ricci (1999, p.4) “a educação para o meio rural passa a ser, pouco a pouco, compreendida em sua dimensão política e não apenas na possibilidade de capacitação e aumento de eficiência produtiva”.

Na atualidade, veiculam de diversas formas e em diferentes artefatos (revistas, músicas, charges, filmes, etc.), representações pejorativas dos sujeitos e/ou do contexto rural, como podemos ver na charge abaixo:



Figura 2– Chico Bento e a saudade do campo.  
Fonte: Revista Chico Bento, n.254, 1996. p. 19.

Transpor essas percepções que veiculam acerca do contexto rural e dos sujeitos é um desafio enfrentado, apesar dos avanços da tecnologia estarem presentes tanto quanto no meio urbano.

Na atualidade, presencia-se ainda o êxodo os jovens para o meio urbano e com o intuito de buscar alternativas para superar as dificuldades enfrentadas no cotidiano e as comunidades rurais buscam adotar estratégias que visam valorizar o sentimento de pertencimento. Para tanto, as ações desenvolvidas no âmbito da gestão dos espaços coletivos precisam valorizar o diálogo a fim de promover a convivência entre vizinhos e amigos, na busca por alternativas de renda

sustentáveis e que beneficiem o meio ambiente. Neste contexto, a escola desempenha um papel imprescindível na educação dessas crianças e jovens a fim de incentivá-los a permanecer no campo, contudo, podendo sim, estudar e progredir nos conhecimentos, transformando e aprimorando a própria realidade. Transformando, não no sentido de deixar de ser diferente, mas no sentido de valorizar os moradores da área rural com qualidade de vida, disponibilidade de recursos diversos e interação constante com o conhecimento e as novas tecnologias.

Visando compreender a especificidades das escolas no campo, apresento uma breve retrospectiva da trajetória das políticas públicas destinadas a tal particularidade da educação.

### **2.1 A trajetória das políticas públicas voltadas à Educação no Campo**

O reconhecimento oficial da necessidade de debates e de políticas públicas em relação à educação das pessoas do campo aconteceu quando da publicação do Parecer 36, pelo Conselho Nacional de Educação, das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, em 2001:

[...] mais do que um perímetro não-urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana. (BRASIL,2001, p.1)

Ao pensar na educação do campo, restringe-se o pensamento apenas às grandes distâncias percorridas por alunos até as escolas ou então, no número reduzido de alunos que são atendidos em uma escola, o que, de certa forma, paralisou muitas políticas e ações voltadas ao meio rural. Além disso, há uma grande discriminação com relação aos moradores do campo, se explicitando na forma de negação de muitos direitos sociais e trabalhistas, além da exploração do trabalhador do campo. Assim, com este contexto predominante, se oferece uma educação reduzida às necessidades educacionais básicas e para a formação de mão de obra nesta área. Como também nos coloca Gracindo (2006, p.16)

Além do esquecimento, as políticas públicas de saúde, assistência social e educação, por exemplo, incorrem em dois comuns equívocos: um, ao não identificarem as significativas diferenças entre o campo e a cidade e, dois, ao não perceberem a diversidade interna do próprio campo. (GRACINDO, 2006, p, 16)

Durante muito tempo, e ainda hoje, as demandas do campo e da cidade em termos educacionais são consideradas e desenvolvidas de forma igual, o que, porém não gera a tão preconizada qualidade da educação. Somente na Constituição Federal de 1988 e na LDB (Lei de

Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96) se estabelece uma base comum a todas as regiões do Brasil, contudo, complementadas pelos sistemas federal, estaduais e municipais de ensino, determinando a adequação da educação e do calendário escolar às peculiaridades da vida rural e de cada região:

A Lei das Diretrizes e Bases de 1996 reconhece, em seus artigos. 3º, 23, 27 e 61, a diversidade sociocultural e o direito à igualdade e à diferença, possibilitando a definição de diretrizes operacionais para a educação rural sem, no entanto, romper com um projeto global de educação para o país. A idéia de mera adaptação é substituída pela de adequação, o que significa levar em conta, nas finalidades, nos conteúdos e na metodologia, os processos próprios de aprendizado do estudante e o que é específico do campo. Permite, ainda, a organização escolar própria, a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas. (HENRIQUES, 2007, p.16 e 17)

Levando-se em conta critérios como localização dos municípios, tamanhos de sua população e a densidade demográfica, muitos municípios brasileiros podem ser considerados por si só como rurais. Acrescenta-se ainda, que muitos municípios tem a maior parte de seu ICMS advindos da agricultura e do setor primário. Ou seja, não são só escolas localizadas em áreas interioranas ou que atendem filhos de agricultores que devem ser consideradas escolas do campo.

Uma medida que acabou por evidenciar o descaso em debater a escola do campo, foi a proposta do PNE (Plano Nacional de Educação) por induzir, mesmo que de forma implícita, a preferência da manutenção das escolas da zona urbana. Assim, a maior parte das escolas do campo acabou por serem fechadas, transferindo seus alunos para a cidade.

Durante toda a história da educação brasileira, o homem do campo foi radicalmente discriminado e excluído, tanto nos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais. Era considerado como atrasado, o que de certa forma facilitou o domínio dos interesses capitalistas. A educação do campo buscava treinar a pessoa considerada rústica, sem conhecimentos. (SOUZA, 2008). As escolas e todo ensino estavam baseadas em práticas direcionadas aos moradores urbanos, com aspectos urbanos, pois com seus conteúdos e atividades urbanas não obtinham o interesse do homem do campo. Nem sequer os horários eram compatíveis com as atividades rurais e não era estabelecido um calendário condizente com o ano agrícola. (RICCI, 1999)

Por isso, percebe-se um longo tempo de desvalorização do campo e o atendimento a uma visão capitalista imposta por organismos internacionais que financiam ações e propostas em nosso país, buscando apenas lucros e resultados imediatos.

Há que se enfatizar a definição de escola do campo (art.1º,§ 1º, inciso II), onde se faz referência aos sujeitos a que a escola se destina e não tão somente na incoerente separação entre zona urbana e zona rural. Pois, mesmo que a escola esteja situada na zona urbana, esta pode receber recursos financeiros referentes aos alunos matriculados de acordo com a classificação de escola do campo.

A visão urbanocêntrica, na qual o campo é encarado como lugar de atraso, meio secundário e provisório, vem direcionando as políticas públicas de educação do Estado brasileiro. Pensadas para suprir as demandas das cidades e das classes dominantes, geralmente instaladas nas áreas urbanas, essas políticas têm se baseado em conceitos pedagógicos que colocam a educação do campo prioritariamente a serviço do desenvolvimento urbano-industrial. Considera-se e respeita-se a existência de tempos e modos diferentes de ser, viver e produzir, contrariando a pretensa superioridade do urbano sobre o rural e admitindo variados modelos de organização da educação e da escola. (HENRIQUES, 2007, p.13)

Porém, algumas medidas mais centradas e especificadas foram definidas no Decreto 7352, de 4 de novembro de 2010:

§ 4º A educação do campo concretizar-se-á mediante a oferta de formação inicial e continuada de profissionais da educação, a garantia de condições de infraestrutura e transporte escolar, bem como de materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto adequados ao projeto político-pedagógico e em conformidade com a realidade local e a diversidade das populações do campo. (BRASIL, 2010, p.1)

Conforme consta no documento, as escolas do campo devem ser consideradas como tal se existirem no meio rural ou mesmo que em meio urbano, desde que atendam sujeitos do campo em sua maioria, conforme consta a definição de escola do campo: “aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo”. (BRASIL, 2010, p. 1)

Ressalta-se também que, de acordo com o previsto no documento acima citado, as várias instâncias do governo, de forma conjunta, devem realizar esforços conjuntos para implementar as várias ações descritas na lei, como: a oferta de educação infantil nas escolas do campo, a construção, reforma e manutenção das mesmas, mantendo-as com sustentabilidade e acessibilidade e respeitando as diversidades e características de cada faixa escolar e suas devidas necessidades.

Além de propiciar a formação contínua específica de professores e gestores para atuarem em escolas do campo, as diretrizes destacam a necessidade de garantir a oferta de transporte escolar e produzir recursos didáticos, pedagógicos e culturais de acordo com a realidade de cada comunidade.(BRASIL, 2010). Para a efetivação de tais políticas, a gestão da escola também desempenha um papel imprescindível, como por exemplo, ao promover o conhecimento e debate das Diretrizes Curriculares para a Educação no Campo mediante a promoção de espaços para que os sujeitos da comunidade possam se apropriar de tal documento.

Outro fator relevante no que tange a gestão escolar da escola do campo, refere-se a necessidade de atuar de forma articulada e em consonância com as perspectivas da comunidade na qual a escola está inserida. Logo, suas ações precisam pautar-se no diálogo permanente com todos os segmentos, aceitando suas críticas e sugestões para a adoção de uma prática democrática e participativa da gestão escolar.

A seguir apresentamos um breve levantamento de como os sujeitos da comunidade escolar investigada percebem e quais suas perspectivas com relação a atuação da gestão escolar frente as peculiaridades e demandas da escola no campo.

### **3 A EDUCAÇÃO NO CAMPO NA PERSPECTIVA DA COMUNIDADE DA ESCOLA PESQUISADA – desafios e perspectivas**

A partir dos estudos preliminares acerca da Educação no Campo e as diretrizes curriculares nacionais, busquei analisar quais as percepções que os sujeitos da escola pesquisada possuem acerca dos desafios postos à gestão a partir das particularidades locais e/ou regionais. Logo, no período de 26 a 30 de agosto de 2013, realizei entrevistas semiestruturadas com representantes dos diversos segmentos da comunidade escolar, cujas análises passo a apresentar a seguir.

#### **3.1 Percepções da Gestora e coordenação pedagógica**

No segmento de docentes participaram da pesquisa 2 professoras. Entre tais participantes, uma das professoras é licenciada em Geografia, com especialização em gestão e psicopedagogia, trabalha no momento na direção da Escola. Atua há mais de 15 anos na mesma escola e reside na zona rural.

Com relação ao conhecimento das Diretrizes da Educação do Campo, a professora diz que conhece as diretrizes curriculares, através de estudos, revistas, internet e outros meios de comunicação. Com relação ao currículo para atender tal especificidade, afirma que,

[...] no currículo não há diferença no projeto pedagógico das escolas do campo e da rede urbana, mas, na forma de trabalhar o conteúdo sim. Por ser uma escola do campo (meio rural), há mais acesso aos recursos naturais para as aulas práticas, o número reduzido de alunos por turma e menos agitados ajudam nessa atividade. Já que a presença dos pais no dia a dia desses alunos é bem maior que no meio urbano, a valorização dos profissionais da educação, o acompanhamento das atividades escolares é mais expressivo, a educação é vista como um bem necessário para seus filhos o que compromete a sua presença na escola, resultados estes que refletem no meio social em que a escola está inserida, o trabalho realizado pela cooperativa escolar formando liderança é comprovado pela prioridade dada aos jovens do meio rural pelas indústrias locais e de municípios vizinhos (entrevista com docente da escola pesquisada)

Questionada acerca de que semelhanças e diferenças percebe entre escolas da zona rural e urbana, a educadora acima citada destaca que entre estas estão “o currículo escolar, os profissionais na área de educação, a formação dos mesmos, a disponibilidade de recursos pelo órgão mantenedor são os mesmos, a diferença é a possibilidade de trabalhar o conteúdo”.

Quanto a relação da escola com a comunidade esta foi considerada pela entrevistada como boa, com integração mediante ações e projetos tais como:

- a) União faz a Vida. O Programa a União faz a Vida (PUFV) é a principal iniciativa de responsabilidade social do Banco Sicredi e tem como objetivo a construção e a vivência de atitudes e valores de cooperação e cidadania( Sicredi, 2012, p.2) ;
- b) Clube da árvore. Neste projeto os alunos coletam mudas de árvores nativas e as plantam em florestas nativas nos arredores da escola e na comunidade;
- c) Adote uma fonte. Os alunos das séries finais são responsáveis pela manutenção e acompanhamento da situação da nascente que fica próxima a escola;
- d) Horta escolar. Nesta iniciativa, todos os alunos, em diferentes horários e durante o ano letivo participam e colaboram da manutenção dos canteiros, do cuidado com as plantas e da colheita dos produtos cultivados na horta;
- e) Oficinas pedagógicas. São aulas diferenciadas, oferecidas em turno inverso e complementar na escola;
- f) e as festas escolares. Todas as festas escolares realizadas em parceria com a comunidade, seja em forma de utilização de espaços comunitários , seja na colaboração direta e voluntária das pessoas que ali vivem. Tais festas ocupam espaços em dependências das comunidades próximas da escola sem custo e, em contrapartida, a comunidade também conta com o espaço da escola para a realização de ações de cunho social, artístico ou religioso como Culto infantil, doutrina, catequese, reuniões de Clube de mães e outros.

Com relação aos desafios e dificuldades encontradas pela escola, a gestora cita as seguintes:

- A distância da escola que grande parte dos alunos residem, pois, necessitam sair muito cedo de casa;
- Manter todas as turmas das séries iniciais e finais do ensino fundamental;
- A distância que os professores percorrem para chegar ao local de trabalho sem receber difícil acesso ou remuneração diferenciada;
- O êxodo rural;
- A falta de um currículo diferenciado para as escolas rurais;
- A falta de preparação dos profissionais para trabalhar e preparar os jovens do campo, sendo grande parte dos docentes filhos de produtores rurais, mesmo assim, não estão preparados para a realidade social e econômica em que a escola está inserida.

Com relação ao trabalho desenvolvido pela equipe gestora, a educadora pesquisada afirma que a busca pela superação das dificuldades e desafios pode ser percebida em ações como:

- Oferta de transporte escolar para educandos e educadores;
- Com a realização de trabalhos através de projetos relacionados à realidade social e econômica do meio rural em que a escola está inserida.
- Oferta de aulas para turma da educação infantil no turno da tarde;
- Oferta de palestras relacionadas aos assuntos do campo que são de interesse da comunidade escolar e também para educandos e educadores;
- Realização de visitas de estudos em propriedades do campo, entre outras.

Para a superação destes desafios, a gestora sugere a criação de um projeto de lei que valorize e remunere de forma diferenciada os docentes que atuam no meio rural. Justifica sua proposta argumentando que tais educadores enfrentam maiores dificuldades em seus deslocamentos, pois muitas vezes as vias de acesso à escola são mais difíceis (estradas não pavimentadas, por exemplo), o que implica também maior tempo para efetuá-lo. Ressalta ainda que há a necessidade das universidades alterarem ou acrescentarem no currículo de seus cursos da área de educação, disciplinas que preparam os docentes para trabalhar nas escolas rurais.

Durante a pesquisa, entrevistei também a coordenadora pedagógica, cuja formação é na área de Letras, reside na zona urbana e atua na escola entre cinco e dez anos, tanto nos anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental.

Questionada sobre o conhecimento acerca das Diretrizes Curriculares para a Educação no Campo, a referida coordenadora relata que adquiriu conhecimentos acerca das mesmas atuando juntamente com a direção e afirma que percebe que há diferenças por se tratar de uma escola no campo, onde as abordagens são diferentes. Com relação às semelhanças, cita por exemplo, a infraestrutura, os professores e os materiais. Quanto às diferenças, destaca a forma de trabalhar, a abordagem pedagógica e os trabalhos realizados com alunos e professores.

Quanto à relação com a comunidade escolar, a coordenadora destaca a ótima relação com as famílias que são atuantes e preocupadas com a vida escolar de seus filhos. Em termos de desafios e dificuldades, acredita que um desafio seja a questão da distância somente pelo fato da escola se situar distante da cidade. Quanto às sugestões, citou as mesmas elencadas anteriormente pela diretora.

### 3.2 Percepções dos alunos

Ao analisar as respostas do segmento discente com relação às questões propostas, constata-se que suas respostas são breves e sintéticas. Outro aspecto constatado é de que todos os alunos da escola residem na zona rural, quer seja em propriedades mais próximas da escola como propriedades mais distantes da mesma.

Para o aluno A, de 13 anos, o que mais gosta na escola “é a merenda e as aulas”. Um diferencial que existe na escola do campo com relação á escola da cidade é “a horta”. Entre as oportunidades oferecidas pela escola para participar de processos e avaliações cita o desenvolvimento de vários projetos tais como União faz a vida, Clube da árvore, Adote uma fonte, Horta escolar e outros.

No que diz respeito à relação da escola com a comunidade, o aluno discorre “que está bom assim”, e, portanto, não tem sugestões a indicar para melhorar ou aprimorar o ensino desta escola.

Para o aluno B, de 14 anos, o aspecto que o mesmo mais gosta na escola é a qualidade das aulas oferecidas. Já o diferencial citado é a formação e manutenção de horta na escola, para preparar as refeições da própria escola, pois nos outros aspectos “temos as mesmas facilidades de alunos da cidade.” A escola oferece espaços e oportunidades para a participação dos alunos, principalmente no desenvolvimento dos projetos. No que diz respeito à relação da escola com a comunidade que a cerca, está é muito próxima, pelo fato de haver “muita participação e troca de informações entre pais e professores”. O aluno não relatou nenhuma sugestão ou melhoria necessária, ao referir que “a escola trabalha muito bem e desenvolve muitas atividades integradoras e formadoras de conhecimento”.

### 3.3 Percepções das famílias

O respondente A é do sexo feminino, com idade entre 35 a 49 anos e tem ensino médio como sua escolaridade. Na opinião do representante de pais A, a escola não tem uma proposta de ensino diferenciado das demais que funcionam na cidade. Porém, esta representante cita que o diferencial com relação às demais escolas está no fato de que, “[...] *na nossa escola os alunos trabalham na horta e no jardim*”.

Quanto a considerar a própria participação e relação com a escola, a respondente diz que “é ótima”, sem entrar em detalhes. No quesito sobre a relação da escola com a comunidade e as ações a serem realizadas para melhorar esta relação “a relação da escola com a comunidade é muito boa. O que deve melhorar na comunidade é a questão do lixo”. Cita que o desafio ou dificuldade enfrentado pela escola “é a falta de participação de todos os pais”. Na visão desta respondente, a equipe diretiva pode superar este problema “trabalhando mais ainda em equipe”. Já em termos de políticas pública é citada “a participação”.

A respondente B é representante dos pais e dos funcionários, sendo que é do sexo feminino, trabalha na secretaria da escola, tem entre 35 e 49 anos e ensino médio. Quanto à questão referente se a escola oferece uma proposta de ensino diferenciado das demais escolas situadas na cidade, a respondente afirma que “sim, os projetos desenvolvidos na escola por professores e direção, envolvendo alunos, pais e comunidade são voltados para o meio em que vivem”. Afirma ainda que,

A escola tem como semelhança, todos os aspectos legais que uma escola tem que ter, como cumprimento de horas-aula e diferenças como já respondi na pergunta anterior, desenvolvemos projetos com temas voltados para o meio rural (ex: projeto 2013 - Agricultura Familiar Sustentável)”. (Fala da representante B - segmento família)

Quanto à participação e relação com a escola destaca,

[...] Eu além de funcionária desta escola, também sou mãe de aluno e considero minha participação como mãe muito importante como a de todos os pais no desenvolvimento de seus filhos e a permanência desta escola em atividade.

Já quanto à relação da escola com a comunidade na qual está inserida, a funcionária e mãe relata que “é muito importante, tendo uma grande participação por parte de pais, com poucas exceções. A escola já desenvolve várias atividades pedagógicas e recreativas com a comunidade e, na sua opinião deve continuar com os trabalhos desenvolvidos. Entre os desafios e dificuldades encontrados pela escola cita:

A longa distância percorrida pelos alunos com o transporte, também o espaço das salas, pois em 2009 a administração municipal transferiu todos os alunos para o turno da manhã, tendo também que dividir salas de aula para aproveitar espaço.

A funcionária destacou que a escola vem ampliando sua atuação na comunidade a partir da escuta e atendimento de suas demandas. Como exemplo, cita que desde o início de 2013, a escola passou a atender a pré-escola e o 1º ano no turno da tarde. Destaca que a pré-escola que

era uma reivindicação da comunidade que até então precisava enviar suas crianças para a cidade a fim de frequentarem a educação infantil, o que era motivo de preocupação constante das famílias em face da necessidade de deslocamento diário de seus filhos/as.

De acordo com a entrevistada que conforme já citamos é funcionária e mãe, em termos de políticas públicas para superar os desafios que a escola enfrenta, a comunidade espera que a escola que completou este ano 63 anos de história e é a única escola rural do município de Victor Graeff continue sendo conservada pelo governo municipal e prossiga por muitos anos. Cita que alguns anos atrás não foram abertas algumas turmas por ter um número reduzido de alunos para matrículas e essas crianças foram mandadas ou matriculadas na cidade, saindo de suas localidades às 6 horas da manhã para retornar às 13 horas e 30 minutos, passando pela escola do interior e indo estudar na cidade. Espero que meu filho que estuda na pré-escola prossiga até a 8ª série ou 9º ano nesta escola”, coloca a colaboradora.

O respondente C é do sexo feminino, funcionária e também mãe de aluno, tem de 35 a 49 anos e concluiu o ensino médio.

No que diz respeito à questão referente às semelhanças e diferenças “a semelhança das escolas é o ensino e a diferença é que os alunos da escola rural tem contato com a natureza, fazem horta, plantam árvores e flores”. Com relação a participação e relação com a escola: “Eu faço o possível para colaborar com a escola e sempre estou pronta para ajudar quando somos convidados para trabalhar nas promoções da escola”.

No que se refere à avaliação da relação da escola com a comunidade em que está inserida: “a escola e a comunidade sempre estão juntas em todas as promoções, dificuldades e tentam encontrar a melhor solução possível para ajudar a escola”.

Os desafios e dificuldades enfrentados pela escola, na opinião da respondente são “integrar os alunos na rotina escolar e fazer com que os alunos respeitem e obedeçam as normas da escola”. A equipe diretiva e a comunidade superam os desafios acima citados “sempre mostrando o melhor caminho para os alunos, dando conselhos, apoio e mostrando que a educação é importante para eles serem alguém no futuro”.

Em termos de políticas públicas, a respondente sugere que “os professores deveriam dar mais ajuda para os alunos que tem dificuldades em algumas matérias e dar reforço”.

### **3.4 Percepções do corpo docente**

Diferentemente do corpo discente que na sua totalidade reside no meio rural, ao realizar a escuta do corpo docente, destaco que uma das características do mesmo é o fato de ser constituído por aqueles que residem na zona urbana e outros que são da própria localidade. Do total de quinze docentes da escola, nove residem na cidade e os demais na zona rural. Neste sentido, busquei analisar como tais grupos percebem a escola, subdividindo tal segmento em dois grupos: os que residem no meio rural e aqueles que residem na zona urbana. Vejamos...

#### **3.4.1 Docentes da zona urbana**

O professor A é do sexo masculino está na faixa etária de 35 a 49 anos e tem formação superior em geografia, com especialização em Educação Socioambiental. Atua na escola há menos de um ano e trabalha com as séries finais na disciplina de geografia. Este respondente afirma não ter conhecimentos acerca das diretrizes curriculares para a escola do campo. Também afirma que conhece “em partes” o projeto pedagógico da escola, pelo pouco tempo que nela atua, garantindo que não há diferencial no currículo da escola do campo em comparação ao currículo da escola da zona urbana.

Com relação ao questionamento sobre as semelhanças e diferenças entre escolas do campo e da cidade afirma que “a diferença é a formação de horta escolar, a coleta seletiva do lixo, a preservação da nascente e o uso da água da nascente pela escola”. O respondente avalia a relação da escola com a comunidade na qual está inserida nas seguintes palavras: “existe parceria entre ambos”. O professor afirma não ter conhecimentos de maiores dificuldades enfrentadas no educandário e portanto, não se deteve em explicar como os desafios são superados.

A professora B, está na faixa etária dos 50 aos 64 anos de idade, tem formação em português literatura e línguas estrangeiras e pós-graduada em literatura e cultura, além de possuir mestrado em português e línguas estrangeiras. A professora atua nesta escola há menos de um ano e desenvolve suas atividades com alunos dos anos iniciais e anos finais na disciplina de língua inglesa. A referida professora afirma não conhecer as diretrizes curriculares para a escola do

campo. No que tange ao conhecimento do projeto pedagógico da escola ela afirma que “sim, conhece o projeto pedagógico e não há diferenciais em seu currículo”.

Na questão referente ao que a escola tem de semelhante e/ou de diferente com relação às demais escolas situadas na zona urbana do município ela relata que “a única diferença é que o corpo de funcionários, alunos e professores são mais acessíveis, pois a escola citada na entrevista, por exemplo, em sua infraestrutura, é muito bem estruturada”.

Na avaliação da relação da escola com a comunidade na qual está inserida “a escola em questão, tem um ótimo relacionamento com a comunidade, são muito presentes em atividades e comemorações escolares”.

Os desafio e dificuldade enfrentados pela escola, na opinião da respondente é “o deslocamento em chegar até a escola”.

A equipe diretiva e a comunidade buscam superá-los através de conversas com o prefeito para melhorias nas estradas.

Com relação às políticas públicas, a professora sugere “fazer reuniões constantes com o atual prefeito para ter melhorias no deslocamento até a escola”.

### **3.4.2 Docentes da zona rural**

O perfil do respondente C se refere a uma professora, que está na faixa etária dos 35 a 49 anos, tem nível superior em português e inglês. Atua na escola entre 10 e 15 anos e trabalha com os anos finais do ensino fundamental em português.

A professora afirma que tem conhecimentos sobre alguns propósitos da educação do campo, e que as conhece “por meio de conversas e reportagens de televisão.” Acrescenta ainda “acredito que toda escola oferece e deve oferecer um ensino de qualidade e de acordo com as necessidades de sua comunidade, mas de modo que o aluno aprenda o que lhe é de direito. A nossa escola realiza projetos voltados ao meio rural e ao meio ambiente. Por exemplo: Agricultura familiar sustentável, Vida saudável e adote uma fonte”.

Quanto ao questionamento sobre o conhecimento do projeto pedagógico da escola, esta afirma que conhece muito bem o projeto “pois participa há anos de sua construção e

reformulação, porém não há diferenciais quanto ao currículo desenvolvido no campo e na cidade”. Quanto ao que a escola tem de semelhante e/ou diferente com relação às escolas da cidade, menciona que “de diferente existe a valorização ao meio rural, respeito para com a natureza, há o destino correto ao lixo, estradas limpas, merenda escolar com alimentos produzidos na escola (horta escolar), alunos mais receptivos, calmos e respeitosos. O que tem de semelhante é o ensino de qualidade”.

A relação da escola com a comunidade em que está inserida é descrita da seguinte forma: “a comunidade escolar é participativa, pois participa dos eventos, atividades, mutirões de limpeza, reuniões, palestras...”.

Em relação aos desafios e dificuldades encontradas pela escola são “as famílias, na sua maioria, moram distante da escola e o transporte tem que percorrer um trajeto muito longo, fazendo com que alguns alunos saiam muito cedo (ainda escuro, de manhã) de casa, inclusive os professores que chegam exaustos porque a viagem é lenta e longa. Também temos poucos alunos”. Como ações desenvolvidas pela equipe diretiva e comunidade para amenizar estes problemas “voltou-se a oferecer aula em dois turnos: manhã e tarde”. Em termos de políticas públicas para superação destes desafios a respondente sugere que “haja mais valorização dos professores (as), das mais variadas formas e com diversos incentivos”.

O perfil do respondente D diz respeito ao sexo feminino, com faixa etária de 25 a 35 anos, com formação superior em pedagogia. Atua na escola há entre 2 a 5 anos e desenvolve seus trabalhos com turma dos anos iniciais do ensino fundamental. Quanto à questão referente ao conhecimento das diretrizes curriculares para a escola do campo afirma já ter ouvido falar em diferenciais, mas não conhece nada oficialmente.

Com relação ao projeto pedagógico, afirma que conhece o mesmo e não percebe diferenciais no currículo na comparação entre campo e cidade, “nem de forma positiva (que diz respeito às características peculiares que deveriam ser respeitadas) nem quanto a aspectos negativos (que seria um currículo mais fraco e desconexo)”.

O que a escola tem de diferente das demais da cidade é que desenvolve projetos mais interativos e práticos (preservação da nascente, coleta seletiva do lixo e outros), que envolvem familiares e vizinhos, até porque estes não têm horários fixos de trabalho e dispõem de flexibilidade para colaborar. A semelhança consiste na boa infraestrutura e

recursos que a escola oferece, não ficando para trás em nada, ao contrário, tendo uma ótima reputação no município e região.

A relação da escola com a comunidade em que está inserida é relatada como “muito boa, pois como mencionei anteriormente, os pais e comunidade em geral se aproximam e trabalham juntos nos mais diversos projetos e comemorações, além de haver uma grande abertura a novas ideias e à solicitação de ajuda”.

Quanto aos desafios e dificuldades encontrados pela escola foi citada a “dificuldade de acesso, seja pela demora do percurso e pelas condições das estradas e vias pelo fato de cada ano o número de alunos frequentadores diminuir consideravelmente, principalmente pela diminuição do número de filhos”.

A equipe diretiva e a comunidade buscam a superação destes desafios “com reuniões com a secretaria de obras e com o prefeito para amenizar as más condições das estradas, facilitando um pouco o acesso dos professores e alunos”. A professora relata também como importante política pública para superar desafios “ações voltadas ao reconhecimento e valorização dos professores”.

### **3.5 Desafios e perspectivas a partir da escuta dos sujeitos da escola pesquisada**

A escuta dos sujeitos da escola pesquisada evidencia alguns aspectos a serem retomados tanto no âmbito das políticas públicas quanto no âmbito da gestão escolar. No primeiro aspecto, constatamos que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação no Campo (Resolução CNE/CEB de 03/04/2002) ainda são desconhecidas por grande parte das comunidades para as quais se destinam. Neste sentido, em consonância com as diretrizes, destaco a necessidade de que os cursos de formação de educadores, em particular, de gestores busquem enfatizar o estudo de tais políticas visando subsidiar e problematizar as ações que são desenvolvidas em tais contextos educativos.

Art. 10. O projeto institucional das escolas do campo, considerado o estabelecido no artigo 14 da LDB, garantirá a gestão democrática, constituindo mecanismos que possibilitem estabelecer relações entre a escola, a comunidade local, os movimentos sociais, os órgãos normativos do sistema de ensino e os demais setores da sociedade.

Art. 11. Os mecanismos de gestão democrática, tendo como perspectiva o exercício do poder nos termos do disposto no parágrafo 1º do artigo 1º da Carta Magna, contribuirão diretamente:

I - para a consolidação da autonomia das escolas e o fortalecimento dos conselhos que propugnam por um projeto de desenvolvimento que torne possível à população do campo viver com dignidade;

II - para a abordagem solidária e coletiva dos problemas do campo, estimulando a autogestão no processo de elaboração, desenvolvimento e avaliação das propostas pedagógicas das instituições de ensino. (BRASIL, 2002, p.2)

Outro fator evidenciado é a necessidade de maior articulação entre as próprias políticas públicas voltadas a educação no campo, por exemplo, programas do Fundo Nacional de Desenvolvimento Educação (FNDE) como educação alimentar e nutricional com os Programas de outras instâncias voltadas a agricultura familiar e programas que fomentem ações de extensão rural, pesquisa e extensão com a participação dos educandos enquanto protagonistas de tais processos a exemplo, dos programas de iniciação científica existentes no ensino superior e nas escolas técnicas. Além disso, é imprescindível que o gestor esteja disponível para a escuta da comunidade mapeando e coletivamente buscando construir estratégias para a superação de desafios e para a implementação de propostas de inovação pedagógica voltadas à realidade local e regional. Trata-se de promover a participação efetiva de todos os segmentos na gestão da escola e, para tanto, é necessário ampliar os espaços de formação inicial e continuada dos gestores. Tais espaços precisam subsidiá-los tanto em termos pedagógicos quanto nos conhecimentos básicos na área de gestão pública como aplicação e captação de recursos para o desenvolvimento e aprimoramento das ações pedagógicas.

O estudo realizado permitiu a ampliação dos conhecimentos acerca das práticas e políticas públicas voltadas à gestão educacional das escolas do campo, a qual implica que o gestor busque se apropriar das políticas públicas e, principalmente, pautando suas ações no conhecimento das particularidades de tal contexto rural e suas demandas.

Outro fator a ser considerado é com relação ao processo ensino-aprendizagem, o qual busca propiciar aos educandos uma interação constante ampliando seus conhecimentos acerca do mundo. Para tanto, torna-se imprescindível a articulação entre escola e comunidade mediante o conhecimento da vida social de cada aluno fora do alcance das paredes escolares pelos professores e do diálogo constante entre família-escola. Na escola do campo, em particular, tal entendimento permite a adoção de estratégias que contribuem para transformar seu entorno e as percepções que veiculam na mídia acerca do meio rural e das pessoas que ali vivem.

A escuta dos sujeitos da escola pesquisada revela que é imprescindível que a gestão educacional busque promover o diálogo permanente com a comunidade escolar a fim de promover a articulação na busca de soluções para problemas enfrentados na coletividade. Além

disso, cabe à gestão promover a integração com a comunidade, valorizando e potencializando as ações coletivas, valorizando os conhecimentos construídos em tais espaços e promovendo a qualidade de vida no meio rural. Estas premissas foram evidenciadas nas falas dos sujeitos pesquisados o que demonstra que aos poucos, esta tarefa está sendo cumprida, mesmo que de forma discreta nas escolas de nossa região.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada demonstra que as escolas do campo da nossa região enfrentam muitos desafios apesar das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação no Campo estarem em vigor desde 2006. Entre tais desafios citamos a necessidade de maior visibilidade das práticas desenvolvidas em tais espaços a fim de promover a valorização das mesmas bem como para compartilhar experiências, em particular, com outras escolas situadas no meio rural.

No contexto pesquisado, a única escola do campo existente apresenta uma estrutura semelhante à escola da zona urbana no que tange aos espaços físicos. Todavia, é um espaço de encontro da comunidade local que participa ativamente das atividades propostas pela escola. Neste aspecto, os representantes dos segmentos da escola pesquisada, percebem que a mesma atua de forma relevante como aglutinadora da comunidade. Citam a importância da participação das famílias nos processos de gestão, valorizando os conhecimentos individuais e coletivos e ultrapassando o paradigma das salas de aula como único espaço de construção do conhecimento.

Em termos de desafios a serem superados, citamos a necessidade de aprofundamento acerca dos conhecimentos que a comunidade escolar possui acerca das políticas públicas vigentes, em particular, no que tange as Diretrizes Nacionais para a Educação do Campo. Evidencia-se ainda que, no caso da escola pesquisada, é importante que o Projeto Político seja revisado a fim de atender o que dispõem as diretrizes. Esta constatação também é relevante para aprimorarmos e ampliarmos os espaços voltados à formação dos diversos profissionais que atuam nas escolas do campo.

A escuta dos sujeitos da escola pesquisada, traz inúmeros elementos para que possamos refletir o quão importante e complexo é a educação do campo e como a interferência ou não da equipe gestora é fundamental para o alcance de resultados. Pode-se constatar, a partir da escuta dos integrantes da escola, que a equipe gestora deve se articular com as famílias da comunidade, buscando ampliar e fomentar ações coletivas a fim de atender as demandas. Pode-se dizer ainda, que a equipe gestora torna-se responsável por buscar e manter a vivacidade da escola, em especial quando se trata da escola do campo.

Também vale salientar, com base nos estudos realizados, a importância de as universidades colocarem as medidas previstas nas diretrizes em prática, no sentido, de propiciar formações diferenciadas e completas para professores e trabalhadores que irão atuar no espaço rural, para que assim, estes possam trabalhar e desenvolver os princípios de valorização e respeito às diversidades de cada comunidade. A adoção de tais estratégias oferece subsídios teóricos e práticos para que tais profissionais, em especial, o gestor, possam compreender as especificidades de tais espaços a fim de atuar de forma coletiva, superando demandas e interesses em prol de todos/as.

Somente com a articulação de conhecimentos e medidas especiais no que tange às particularidades e especificidades do campo, que se pode construir uma educação de qualidade para todos.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. CALDART, Roseli Salette. MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo**. 4ª ed. Rio de Janeiro, Vozes, 2009.

BRASIL. **Conselho escolar e a educação do campo**. Elaboração: Regina Vinhaes Gracindo... [et. al.] Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Brasília, DF: Senado, Lei Federal nº. 9.394/96, de 20 de Dezembro, 1996.

BRASIL. **Enfoques de pesquisa em educação**. Elaboração: Quadros, Claudemir. Santa Maria.

BRASIL. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=290&Itemid=816](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=290&Itemid=816). Acesso em 29 jul.2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica). Acesso em 29 jul.2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). **Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008**. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/EducCampo01.pdf>. Acesso em 29 jul.2013.

BRASIL. **Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária-PRONERA. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.html). Acesso em 29 jul.2013

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HENRIQUES, Ricardo et al. (Orgs.). **Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas**. Brasília: Ministério da Educação, Secad, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=913&id=13605&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=913&id=13605&option=com_content&view=article). Acesso em 29 jul.2013.

MARTINS, Fernando José. **Gestão democrática da escola do campo**. Foz do Iguaçu. (ARTIGO)

MARTINS, Josemar da Silva. **Como é que faz para andar na frente?** 2004

MAZZOTTI, Alda Judith Alves. **Usos e abusos dos estudos de caso**. Cadernos de pesquisa: 2006.

PROJETO-Político Pedagógico da Escola Marcílio Dias. 2012

RICCI, Rudá. **Esboços de uma nova concepção de educação do meio rural brasileiro**. 1999.

SICREDI, Função Revista do Educador. Programa e União Faz a Vida. Ano 21, nº2, 2012.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica**. Campinas, 2008. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 03 agos.2013

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ULRICH, Susane Weiler. **Escola Marcílio Dias-registrando sua história**. Passo Fundo. 2012.

UNIVERSIDADE Federal de Santa Maria. **MDT**: Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses. 8ª ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2012.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa**. 1ª ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2007.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – ENTREVISTA COM OS ALUNOS

- **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

### Título da pesquisa:

### “Percepções sobre as diretrizes da Escola do campo”

Prezado (a) aluno (a):

Gostaria de convidá-lo (a) a participar da pesquisa “Percepções sobre a educação do campo”, realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Marcílio Dias”. O objetivo da pesquisa é “identificar a implementação das diretrizes nacionais da educação do campo na escola”. A sua participação é muito importante e ela se daria com o preenchimento das questões do questionário descrito a seguir, da maneira mais simples e clara possível. Gostaria de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária. Informo ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Caso o (a) senhor (a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode contatar (Joiciane Aline Pinto da Silva, São José do Umbu-Victor Graeff, através do e-mail joicianealine@yahoo.com.br)

Desde já agradeço a sua colaboração!

Victor Graeff, 26 de agosto de 2013.

Pesquisadora Responsável: Joiciane Aline Pinto da Silva

RG: 3077888273

\_\_\_\_\_, tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar, **voluntariamente**, da pesquisa descrita acima

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

## PERFIL DO RESPONDENTE

Você é do sexo:

( ) Feminino

( ) Masculino

Qual é a sua idade?

---

## QUESTIONÁRIO:

1) O que você mais gosta na sua escola?

2) Na sua opinião, o que sua escola tem de semelhante e/ou diferente com relação as demais escolas situadas na zona urbana do município?

3) A escola oferece espaços ou oportunidades para que você possa participar dos processos de escolhas e/ou avaliação das ações desenvolvidas? Em caso afirmativo, em que momentos você participa?

4) Como você avalia a relação da escola com a comunidade na qual está inserida? A fim de melhorar ou aprimorar ainda mais tal relação, que atividades/ações você sugere que sejam realizadas?

5) Que sugestões você indicaria para a gestão escolar para melhorar/aprimorar o ensino oferecido na sua escola?

## APÊNDICE B- ENTREVISTA COM PAIS E FUNCIONÁRIO

### •Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

#### Título da pesquisa:

**“Percepções sobre as diretrizes da Escola do campo”**

Prezado (a) Senhor (a):

Gostaria de convidá-lo (a) a participar da pesquisa “Percepções sobre a educação do campo”, realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Marcílio Dias”. O objetivo da pesquisa é “identificar a implementação das diretrizes nacionais da educação do campo na escola”. A sua participação é muito importante e ela se daria com o preenchimento das questões do questionário descrito a seguir, da maneira mais simples e clara possível. Gostaria de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária. Informo ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Caso o (a) senhor (a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode contatar (Joiciane Aline Pinto da Silva, São José do Umbu-Victor Graeff, através do e-mail joicianealine@yahoo.com.br)

Desde já agradeço a sua colaboração!

Victor Graeff, 26 de agosto de 2013.

Pesquisadora Responsável: Joiciane Aline Pinto da Silva

RG: 3077888273

\_\_\_\_\_, tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar, **voluntariamente**, da pesquisa descrita acima

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

## PERFIL DO RESPONDENTE

Sexo:  Feminino  Masculino

Qual é a sua faixa etária?

- menos de 25 anos       25 a 35 anos       35 a 49 anos  
 50 a 64 anos       65 anos ou mais.

Qual seu nível de escolaridade?

- Ensino Fundamental (1º Grau) incompleto       Ensino Fundamental (1º Grau)  
 Ensino Médio (2º Grau incompleto)       Ensino Médio (2º Grau)  
 Ensino Superior

## QUESTIONÁRIO:

1) Na sua opinião, a escola oferece uma proposta de ensino diferenciado das demais escolas situadas na cidade? Em caso afirmativo, quais seriam essas características que diferenciam o ensino ofertado nas escolas urbanas?

2) Na sua opinião, o que sua escola tem de semelhante e/ou diferente com relação as demais escolas situadas na zona urbana do município?

3) Como você considera a sua participação e relação com a escola?

4) Como você avalia a relação da escola com a comunidade na qual está inserida? A fim de melhorar ou aprimorar ainda mais tal relação, que atividades/ações você sugere que sejam realizadas?

5) Na sua opinião, qual (is) o(s) desafio(s) e/ou dificuldade(s) enfrentados pela escola?

a) Como a equipe diretiva e a comunidade buscam superá-los?

b) O que você sugere em termos de políticas públicas para a superação de tais desafios?

## APÊNDICE C- ENTREVISTA COM PROFESSORES

### •Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

#### Titulo da pesquisa:

“Percepções sobre as diretrizes da Escola do campo”

Prezado (a) Senhor (a):

Gostaria de convidá-lo (a) a participar da pesquisa “Percepções sobre a educação do campo”, realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Marcílio Dias”. O objetivo da pesquisa é “identificar a implementação das diretrizes nacionais da educação do campo na escola”. A sua participação é muito importante e ela se daria com o preenchimento das questões do questionário descrito a seguir, da maneira mais simples e clara possível. Gostaria de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária. Informo ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Caso o (a) senhor (a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode contatar (Joiceane Aline Pinto da Silva, São José do Umbu-Victor Graeff, através do e-mail joicianealine@yahoo.com.br)

Desde já agradeço a sua colaboração!

Victor Graeff, 26 de agosto de 2013.

Pesquisadora Responsável: Joiceane Aline Pinto da Silva

RG: 3077888273

\_\_\_\_\_, tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar, **voluntariamente**, da pesquisa descrita acima

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

### PERFIL DO RESPONDENTE

Sexo:  Feminino  Masculino

Qual é a sua faixa etária?

menos de 25 anos  25 a 35 anos  35 a 49 anos  
 50 a 64 anos  65 anos ou mais.

Qual seu nível de escolaridade?

Curso Ensino Médio - Normal (2º Grau - Magistério)  
 Ensino Superior – Licenciatura em \_\_\_\_\_  
 Curso de Especialização em \_\_\_\_\_

Há quanto tempo atua na escola?

menos de 1 ano  até 2 anos  entre 2 a 5 anos  
 entre 5 a 10 anos  entre 10 a 15 anos  mais de 15 anos

Você atua em que etapa do ensino?

Educação Infantil  
 Anos Iniciais (Ensino Fundamental) – Disciplina (s) \_\_\_\_\_  
 Anos Finais (Ensino Fundamental) – Disciplina (s) \_\_\_\_\_

### QUESTIONÁRIO:

1) Você conhece as diretrizes curriculares para a escola no campo? Em caso afirmativo, como tomou conhecimento das mesmas?

2) Você possui conhecimento acerca do projeto pedagógico da sua escola? Em caso afirmativo, você percebe se há diferencial no currículo com relação a escola situada na rede urbana?

3) Na sua opinião, o que sua escola tem de semelhante e/ou diferente com relação as demais escolas situadas na zona urbana do município?

4) Como você avalia a relação da escola com a comunidade na qual está inserida? A fim de melhorar ou aprimorar ainda mais tal relação, que atividades/ações você sugere que sejam realizadas?

5) Na sua opinião, qual(is) o(s) desafio(s) e/ou dificuldade(s) enfrentados pela escola?

a) Como a equipe diretiva e a comunidade buscam superá-los?

b) O que você sugere em termos de políticas públicas para a superação de tais desafios?